

04

Jul/23

Itaú PrivateBank

Itaú

Tempo de leitura
3 min



The Weekly Globe

Qual o efeito da redução da taxa Selic na bolsa?

Por

Rodrigo Lopes, EM Equity Strategist

rodrigo.s.lopes@itau-unibanco.com.br

Eduardo Coccaro, Strategy Analyst

eduardo.coccaro@itau-unibanco.com.br



Resumo

Em sua última ata, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) indicou que a moderação dos riscos inflacionários, salvo maiores surpresas, deve permitir o início de um ciclo de cortes na taxa de juros. Neste artigo, detalhamos o impacto positivo deste novo ciclo de política monetária sobre o preço das ações.

Ao entrarmos na segunda metade do ano, a bolsa brasileira apresenta alta de 8,51%. Após negociar abaixo de 100 mil pontos no final de março, o Ibovespa tem testado a marca dos 120 mil pontos nas últimas semanas, 92% da máxima histórica de 130.776 pontos observada em 2021. A perspectiva de queda gradual na inflação dos EUA, sem uma eventual recessão, aliada a um movimento de desvalorização do dólar globalmente, tem favorecido os ativos de risco de forma geral. Soma-se a esse cenário o fluxo de entrada de investidores estrangeiros a bolsas de emergentes, beneficiando, embora que ainda de forma tímida este ano, as ações brasileiras.

Além do cenário externo atual mais favorável, a bolsa brasileira deve se beneficiar

principalmente do ciclo de política monetária que se aproxima. A redução da taxa básica de juros (Selic), a qual o mercado precifica que deva se iniciar em agosto, costuma servir de estímulo para o desempenho das ações brasileiras.

Um ciclo de aperto monetário, ou seja, aumentos sucessivos na taxa básica de juros, gera maior custo da dívida para as empresas e aumenta a atratividade dos ativos de renda fixa relativos à bolsa. Por outro lado, períodos de redução dos juros, como o que devemos ver adiante, são favoráveis aos investimentos em ações.

Na ultima ata do Comitê de Política Monetária (Copom), o Banco Central acenou para um eventual início de cortes na taxa básica, a depender da evolução dos riscos inflacionários. Com isso, já vemos investidores se posicionando para se aproveitar o impacto positivo destes cortes no preço das ações.

Conforme podemos observar na tabela abaixo, ciclos de cortes da taxa Selic corresponderam, na média, a ganhos do Ibovespa nos meses seguintes, mesmo com a bolsa antecipando parte dos efeitos da mudança na política monetária:

Na média, Ibovespa apresenta performance positiva em períodos de política monetária mais acomodativa

Performance do Ibovespa, antes e depois do início do ciclo de redução dos juros, períodos selecionados:

Data	t -12	t - 6	t - 3	t - 1	t +1	t +3	t +6	t + 12
18/06/2003	14.29%	23.00%	21.16%	2.16%	2.10%	25.01%	59.06%	50.50%
15/09/2005	31.43%	6.45%	15.25%	7.27%	1.38%	13.03%	30.23%	23.17%
21/01/2009	-28.24%	-36.58%	-1.28%	-1.50%	0.45%	15.28%	38.12%	71.94%
31/08/2011	-13.28%	-16.16%	-12.57%	-3.96%	-7.38%	0.67%	16.49%	1.00%
19/10/2016	33.84%	18.24%	12.01%	10.73%	-5.58%	0.70%	-0.16%	20.12%
31/07/2019	28.52%	4.54%	5.67%	0.84%	-0.67%	5.31%	11.74%	1.08%
Média	11.09%	-0.09%	6.70%	2.59%	-1.62%	10.00%	25.91%	27.97%
Mediana	21.40%	5.49%	8.84%	1.50%	-0.11%	9.17%	23.36%	21.64%
Frequência de retorno positivo	67%	67%	67%	67%	50%	100%	83%	100%

Fonte: Bloomberg e Itaú Private Bank

Vemos a perspectiva de juros mais baixos como um vento a favor para a bolsa. Após ficar para trás de seus pares emergentes desde novembro do ano passado, em meio ao rali da reabertura chinesa e as incertezas domésticas, o Ibovespa ainda tem espaço para valorização relativa. Outros fatores a favor da bolsa, como múltiplos de precificação atuais abaixo da média histórica e o posicionamento leve de investidores locais, devem se reforçar mutuamente.

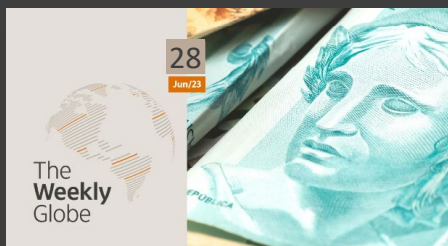
Ainda assim, não podemos descartar os riscos que permanecem no cenário local.

Apesar da perspectiva de moderação da inflação, as chance de a autoridade monetária ter que ajustar seu trajeto em resposta a eventuais surpresas não é desprezível. A situação externa, por sua vez, tampouco é imune a reveses que possam contaminar os preços dos ativos brasileiros. [Portanto, decidimos manter nossa posição neutra em bolsa em nosso último comitê de investimentos.](#)

Nossas conclusões

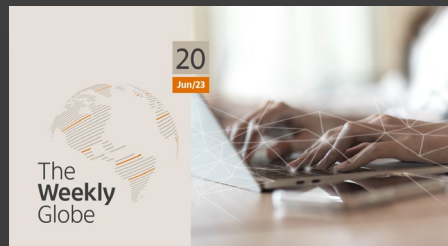
- O início do ciclo de cortes da taxa Selic deve favorecer a bolsa brasileira;
- A perspectiva de um cenário externo marcado pela desinflação gradual sem recessão nos EUA deve beneficiar ativos de risco globais, incluindo a bolsa brasileira;
- Outros fatores, como múltiplos de precificação descontados e o posicionamento leve dos investidores, também jogam a favor de uma valorização das ações locais;
- Ainda assim, riscos permanecem em nosso radar. Entre eles, possíveis reveses no cenário internacional;
- Permanecemos neutros em bolsa brasileira.

Confira as
edições
passadas



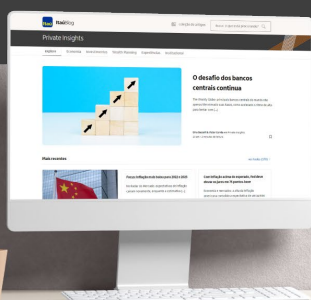
O que podemos esperar para o Real no curto prazo?

 [acessar relatório](#)



Até onde pode ir o rali das ações de empresas ligadas à inteligência artificial?

 [acessar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
você encontra em um só lugar

[ACESSE O PRIVATE INSIGHTS](#)

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



TheWeeklyGlobe

Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.